

SESSÕES DO PLENÁRIO

105ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 26 de outubro de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO LEUR LOMANTO JÚNIOR (1º SECRETÁRIO)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alex Lima, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Robério Oliveira, Roberto Carlos, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Vando, Vítor Bonfim, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó.(53)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Leitura de expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Augusto Castro comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 29 e 30/09/2015.

Do Deputado Manassés comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 23/09/2015.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Pequeno Expediente.(**Oradores inscritos**)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Com a palavra a deputada Fátima Nunes pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, imprensa presente, nossas taquígrafas, telespectadores da *TV Assembleia*, nesta tarde, quero registrar a minha satisfação com a prova do ENEM, realizada nesse final de semana, na qual 7.746.261 – quase 8 milhões – de jovens que se inscreveram para fazer essa prova tiveram a grande oportunidade de refletir sobre um tema que já há muito os movimentos feministas, a sociedade, aqueles que querem ver um mundo mais justo e mais igual têm colocado na ordem do dia, que é o combate à violência contra a mulher e a possibilidade de se criar, de se instituir na sociedade uma política de convivência, de justiça e de paz.

Portanto, quero deixar registrada nesta Assembleia Legislativa a nota oficial da Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres sobre a redação do ENEM, que distribuímos em todos os meios de comunicação.

(Lê):- “Confraternizo com os responsáveis pelo ENEM de 2015 por apresentar como tema da redação que foi aplicada na tarde deste domingo (25/10) o debate sobre a violência.

Intitulado 'A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira.' Sem dúvida alguma fez com que, repito, 7.746.261 mil jovens – dos quais 4.458.265 (57,5%) são do sexo feminino – refletissem sobre esta epidemia da violência contra a mulher, reflexo de uma sociedade patriarcal e machista.

Ter este tema debatido no ENEM – a segunda maior prova de acesso ao Ensino Superior do mundo, ficando atrás só de um realizado na China – é um avanço para toda a sociedade quebrar com a banalização da cultura da violência.

A construção de uma pátria educadora se faz a partir da discussão de questões que mudam mentalidades e com isso, provocam mudanças culturais e rompem paradigmas. A escolha deste tema, o levou para dentro de quase 8 milhões de famílias brasileiras. Isso é algo de fundamental importância.

Não tenho dúvida da enorme contribuição para a sociedade quando no ENEM um exemplo de excelência e qualidade abraça essa causa de tolerância zero com a violência. Com essa atitude de colocar o tema como redação, vimos reforçada a luta de 12 anos da Secretaria de Políticas para as Mulheres para a transversalidade das questões de gênero no governo federal.”

Este texto está assinado por Eleonora Menicucci, secretária Especial de Políticas para as Mulheres do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos.

Se, por um lado, nós nos orgulhamos dessa oportunidade, também não deixamos de repudiar, talvez o tempo não dê para discutir agora, pessoas, deputados que se posicionaram e se manifestaram, inclusive com palavras que nos revoltam bastante e que mostram a insensibilidade e seu machismo ainda muito severo...

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Para concluir, deputada.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- (...) contra esse tempo que ainda estamos vivendo, um tempo bom de construção da democracia e de participação das mulheres.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Com a palavra a deputada Luiza Maia, pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhores que nos acompanham pela TV e representantes da mídia, também faço minhas as palavras da deputada Fátima Nunes. Quero deixar, aqui, registrada a minha alegria, a minha satisfação desse tema ter sido escolhido para o Exame Nacional do Ensino Médio, o nosso ENEM.

Acho que foi uma escolha excelente, com quase 8 milhões de jovens, como disse, aqui, a deputada Fátima: “refletindo, pensando, escrevendo o porquê, principalmente de um tema que não tem o que se atacar: violência contra a mulher. Eu duvido que tenha saído alguma redação, deputada Fátima, dizendo que apoia aquilo.

Então, achei que foi excelente, uma ideia fantástica. Precisamos colocar esse debate em nossa pauta, em nossa agenda, porque a demagogia, a hipocrisia da nossa sociedade esconde o machismo, esconde o racismo, ignora-os. Num debate não se fala disso, que é para poder dizer que não há o que se fazer, e ir-se reproduzindo isso cada vez mais e mais. E vemos que é uma dureza na vida da mulher essa questão da violência. É uma realidade ainda muito dura.

Mas, por outro lado, enquanto os movimentos feministas, os movimentos de mulheres ficam satisfeitos, parabenizam os organizadores do ENEM, o Ministério da Educação, vemos os reacionários, os machistas, agressores de mulheres, revoltados e fazendo todo tipo de debate baixo, rasteiro, agressor ao nosso movimento e a nós, mulheres. Inclusive agredindo uma filósofa francesa, Simone de Beauvoir, que é uma referência para os movimentos das mulheres, para a luta das mulheres nesse avanço das nossas conquistas e da conquista da nossa cidadania.

Então, quero deixar registrado que a Lei Maria da Penha, a Lei do Feminicídio, as DEAMs, as Varas da Violência, os Centros de Referência, as Casas Abrigos, tudo

isso são instrumentos criados por esse nosso governo para fazer um enfrentamento, principalmente, da questão da mulher. Obviamente que sabemos que as mulheres têm outras demandas além do problema da violência: a nossa autonomia, a desigualdade salarial. Mas a questão da violência, gosto sempre de repetir, é o pior problema que a mulher enfrenta.

Quero, aqui, deixar, mais uma vez, meus parabéns aos organizadores do Exame Nacional do Ensino Médio.

Quero, também, presidenta, pontuar, aqui, o encontro do nosso ex-presidente Lula com os deputados do nosso Estado e alguns artistas desta terra. Achei que foi excelente. Lula continua sendo “o cara”. Aproveitei o abraço, o contato muito próximo para falar com ele. Inclusive pedi apoio para o nosso projeto de lei, o PL da Propaganda Sem Machismo. E ele disse que está conosco, que apoia essa batalha, porque Lula foi quem chamou para o Estado brasileiro a questão de discutir, de debater e de chamar para si o fim da violência contra a mulher, o resgate da cidadania da mulher, colocar essa questão na agenda do Estado como uma questão de Estado e não só de governo.

Então, eu quero também parabenizar os organizadores desse encontro com o nosso presidente, e dizer da nossa alegria de ter participado daquele evento importante.

Mas, para finalizar, ainda aqui no meu minutinho, eu quero só registrar que ontem fez 40 anos da morte do nosso querido jornalista Vladimir Herzog, assassinado pela ditadura militar, um assassinato que maculou o nosso País, e que foi escolhido pelos movimentos pelo fim da ditadura, os movimentos de redemocratização e de consolidação da nossa democracia, como o Dia da Democracia.

Então, 25 de outubro está na nossa história, está no nosso calendário de lutas como o Dia da Democracia, numa homenagem a esse lutador que teve a vida ceifada daquela forma estúpida. E hoje a própria Comissão da Verdade, depois de seu trabalho, conseguiu retificar o atestado de óbito que diz que ele foi morto em função dos maus-tratos sofridos durante interrogatório na dependência do II Exército, em São Paulo.

Então, é um momento importante para o Brasil, principalmente porque vemos os avanços das forças reacionárias, das forças conservadoras, de gente na rua pedindo o retorno da ditadura militar. É bom que a gente reflita e evidencie, dê visibilidade ao que foi aquele momento de chumbo na história do nosso Brasil. Realmente, foi uma tristeza para o nosso povo. Não queremos que nunca mais aconteça isso.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Convido para fazer uso da palavra o

deputado Eduardo Salles.

O Sr. EDUARDO SALLES:- Prezados colegas deputados, prezada presidente, deputada Fátima Nunes, quero, hoje, especificamente, agradecer aos meus colegas deputados que, na quarta-feira passada, me deram a oportunidade de aprovar o meu primeiro projeto nesta Casa, o meu projeto de lei, que regulamenta a vaquejada no Estado da Bahia.

Regulamentar a vaquejada quer dizer cuidar melhor da vaquejada, quer dizer não permitir que nenhum colega venha querer acabar com a vaquejada no Estado da Bahia, que venha querer, de uma hora para outra, dizer que a vaquejada não é uma atividade esportiva e cultural no nosso Estado.

Então, queria parabenizar e agradecer muito aos colegas deputados. Acho que marcamos um momento histórico nesta Casa, um momento em que as tradições da vaquejada... Sabemos o que a vaquejada movimenta, quem conhece o interior, quem conhece o sertão da Bahia sabe a importância que é a vaquejada para o Estado da Bahia, para o Nordeste brasileiro. Quem conhece o sertão sabe que essas vaquejadas rezam desde 1740, as histórias das vaquejadas no Nordeste brasileiro... Essas vaquejadas, hoje, são o esporte, são o lazer do sertanejo, mas, na verdade, vêm da cultura, porque elas vêm, especificamente, do trato, do trabalho com os animais. É uma sequência desse trabalho que originou essa vaquejada tão importante para a cultura da Bahia.

Queria dizer a vocês e a muitos que, por engano, várias vezes o meu colega deputado disse aqui – um parlamentar que respeito, como também respeito as suas convicções –, claramente, que esse projeto prejudica os animais. Não, ao contrário, colega deputado, colegas deputadas, colegas deputados, eu não pude me pronunciar naquele momento, mas queria dizer a vocês que esse projeto de lei, que foi feito com a cumplicidade das pessoas que fazem as vaquejadas no Estado da Bahia... São mais de 200 vaquejadas oficiais no Estado da Bahia, eu chamei para a reunião, tivemos diversas reuniões durante 3 meses com essas entidades que realizam as vaquejadas no Estado da Bahia, vaqueiros, representantes dos vaqueiros, o Conselho de Medicina Veterinária do Estado da Bahia, e discutimos, durante 3 meses, o que seria melhor tanto para o bem-estar animal quanto uma garantia dessa tradição e dessa cultura para o Estado da Bahia.

Então, não foi um projeto de lei que veio da cabeça do deputado Eduardo Salles. Foi um projeto de lei concebido, discutido durante 3 meses com todos os entes ligados às vaquejadas do Estado da Bahia. E o que este projeto traz? Ele traz a regulamentação dessa atividade. Por quê, senhoras e senhores? Porque simplesmente os promotores no interior baiano ou as entidades ligadas à proteção animal vinham desvirtuando, entrando na Justiça com ações que inviabilizavam a vaquejada lá.

E colegas meus deputados vieram com projetos querendo acabar com a vaquejada aqui. Olha, minha gente, isso é inconcebível! Por isso, tratamos de regulamentar. O que é que fizemos? Trouxemos a lei da Abvac, Associação Brasileira

de Vaquejada. Essa lei já acontece em diversos outros Estados, e nós regulamentamos, a trazemos, e a regulamentação é feita para essas vaquejadas oficiais, mais de 200!

Claro que aquele bolão que acontece no quintal, nas zonas rurais e não é uma coisa oficial não será regrado por essa regulamentação. Mas é importante colocar claramente para as pessoas que defendem a questão animal que, ao invés de prejudicar, esse projeto ajuda, reza que as grandes vaquejadas promovidas oficialmente por Associações têm deter uma ambulância, médicos. Essa regulamentação coloca que o vaqueiro que por motivo injustificado se exceder no trato com o animal, ferindo ou maltratando-o de forma intencional, deverá ser desclassificado imediatamente da prova.

Essa lei faz com que as pessoas que venham tratar com o animal não utilizem material cortante nele. E que aquela camada de areia, deputada Fátima, seja ampliada para diminuir o impacto e consequentemente evitar um acidente maior com os animais.

Queria aproveitar este momento para agradecer e parabenizar o deputado Adolfo Viana, que ali está presente. V.Ex^a foi a pessoa que começou este projeto transformando a vaquejada numa propriedade imaterial. Eu dei sequência a esse trabalho garantindo que a vaquejada não poderia ser, por qualquer colega nosso, obrigada a não acontecer. Porque o projeto de lei do colega deputado antigamente, um parlamentar que defende os animais, era proibir definitivamente as vaquejadas, as cavalgadas, os rodeios no Estado da Bahia. E isso nós que somos sertanejos, deputada Fátima, a senhora que conhece tanto o sertão sabe que não iríamos permitir, porque essa cultura toda faz parte da história do sertanejo.

Vamos a cada dia cuidar melhor dos animais, trabalhar para que o vaqueiro faça uma vaquejada respeitando o bem-estar do animal. Tanto, deputada Fátima Nunes, que 2% do prêmio vão ser doados a uma entidade de proteção animal.

Então, queria dizer isto aos protetores de animais: saibam que nós, protegendo e regulamentando a vaquejada no Estado da Bahia, estamos, sim, protegendo o bem-estar animal. Espero que vocês possam ler o projeto de lei e averiguar o que falo. Claro que estamos cuidando dos vaqueiros e animais para que esse evento cultural movimente a economia.

O deputado Gika está ali, a pessoa que mais briga por esta questão na Casa. Ele sabe muito bem que foram 1.500 empregos diretos neste ano em Serrinha, e eu estava lá ao lado dele. E mais de 5 mil indiretos. A economia de todos os municípios em volta do de Serrinha estava ali abrigada, como acontece com as 200 e tantas vaquejadas e mais de mil cavalgadas que acontecem por ano aqui.

Nós não poderíamos de forma alguma, deputado Gika, permitir que uma coisa destas que assombrava todos os vaqueiros da Bahia, com um deputado querendo acabar com a vaquejada, se tornasse realidade. Ele veio a este Plenário dizer como é que eu me sentiria puxando o cabelo. Não é isso, não, Ex^a.

Volto a dizer ao senhor o que eu disse naquele dia. V.Ex^a recebeu 80% da sua votação em Salvador. Então, tem de defender o surfe e essas outras coisas, não as tradições do sertão. Quem as conhece sabe que a vaquejada é uma tradição que o sertão não permite que seja extinta. Os deputados que estão presentes agora e votaram a favor desta causa da vaquejada, que é o sertão, o Nordeste brasileiro, não aceitarão a sua extinção. Foi isso que eles colocaram aqui.

Nós vamos defender as questões dos bons tratos, vamos cuidar do animal, do vaqueiro. Mas não permitimos, deputado, que essa vaquejada seja suprimida e seja colocada uma lei para acabar com as vaquejadas no Estado da Bahia.

Gostaria de agradecer muito a vocês, colegas deputados, por esse momento que tivemos nesta Casa; e a todos os colegas deputados que respeitaram e souberam o quanto é importante essa lei para o sertão, para o vaqueiro e para o nordestino como um todo.

Fico feliz. Fui secretário de Agricultura do Estado durante 6 anos, vivi esse interior intensamente, fui votado em trezentos e noventa e seis municípios da Bahia, já fui esteira de vaquejada, com muito orgulho, e participo de cavalgadas e vaquejadas constantemente.

A Sr^a PRESIDENTE (Fátima Nunes):- Para concluir, deputado.

O Sr. EDUARDO SALLES:- Gostaria de deixar o agradecimento a V.Ex^a e aos demais deputados que tiveram a serenidade de votar a favor desse nosso projeto. Estaremos, em breve, comemorando, no interior de todo o Estado, com esses colegas que foram responsáveis por esse momento importante.

Gostaria de agradecer à deputada Luiza Maia pelo apoio em todos os momentos, mesmo votando contra. V.Ex^a sabia que estávamos tratando de cuidar sem maltratar. V.Ex^a tem toda razão. É isso que diz esse projeto de lei. Quando V.Ex^a ler com calma, verá que nós trabalhamos para cuidar melhor do animal e do vaqueiro.

A Sr^a PRESIDENTE (Fátima Nunes):- Para concluir, deputado. Encerrou o tempo.

O Sr. EDUARDO SALLES:- Muito obrigado, colegas deputados.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTE (Fátima Nunes):- O deputado se emocionou e se empolgou.

A Sr^a PRESIDENTE (Fátima Nunes):- Com a palavra o deputado Pedro Tavares pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, imprensa presente, no último final de semana, visitei o município de Abaré, que fica no norte do Estado, às margens do Rio São Francisco, e visitei o município do Ibó, onde

participei de algumas inaugurações.

Quero fazer algumas considerações sobre essa viagem. A primeira consideração é que, realmente, é impressionante a falta de atenção do governo do Estado com aquela região. Quem anda no Norte do Estado, no município de Abaré, Chorrochó, Macururé, Rodelas, fica impressionado com a falta de atenção do governo do Estado em relação à segurança pública. Onde você anda, onde vai, com quem conversa, a população sempre menciona o caos que está a segurança pública naquela região.

Vejam só: o distrito do Ibó faz divisa com Pernambuco – de um lado, estamos na Bahia; do outro lado, estamos em Pernambuco. O distrito tem muitas passagens de carro, muito tráfego, e você só tem dois policiais no distrito do Ibó. Falta viatura, falta atenção do governo do Estado em relação àquela região.

O outro assunto que me deixa extasiado é a questão da infraestrutura naquela região. É uma região importante do nosso Estado, para a qual falta atenção dos governantes, como eu disse. As estradas estão intransitáveis. Quanto à estrada que liga a BR 116 à sede de Abaré, já foi dada a ordem de serviço, a empresa começou, mas a obra não anda. A obra se encontra totalmente paralisada. Queria perguntar ao governo e à Secretaria de Infraestrutura se é por falta de pagamento ou por falta de condições, por parte da empresa, de realizar essa importante obra. Abaré está isolada. Abaré precisa de que o governo lhe dê a atenção devida.

Deputados presentes, deputado Herzem Gusmão, eu que estava em Abaré tinha de voltar a Petrolina para pegar o meu voo para Salvador. Há uma estrada que liga Abaré à Curaçá e Curaçá à cidade de Juazeiro, ao lado de Petrolina, que é a BA 210. A estrada de Abaré até Curaçá não existe. V.Ex^a imagine, para volta para Petrolina, em vez de eu ter de andar pela Bahia, tive de andar por Pernambuco, porque lá tem estrada. Pernambuco tem segurança pública. Infelizmente, a Bahia e aquela região carecem de estrada, carecem de segurança pública e precisam, sim, de infraestrutura.

Então fica, aqui, o meu alerta ao governo do Estado para olhar com atenção aquela importante região da Bahia que é a região Norte, uma região distante e que fica, infelizmente, esquecida pelo poder público estadual.

Queria fazer, também, outra consideração sobre o nosso rio São Francisco, pois este rio é patrimônio nacional. Este é um importante rio de nosso Estado e de nosso País. Ele, contudo, está agonizando e está sofrendo.

O deputado Adolfo Viana vem lutando e levantando esta bandeira; já propôs a realização de audiência pública aqui no Parlamento estadual. Queria sugerir ao deputado Adolfo Viana para, na Comissão de Meio Ambiente, propor uma visita ao São Francisco através de uma grande comitiva de deputados independente de partido político como uma ação suprapartidária. Assim, a comissão visitaria o rio São Francisco para, in loco, podermos ver e observar o quanto o São Francisco está sofrendo.

Então, meu caro deputado Adolfo Viana, deixo com V.Ex^a esta sugestão para

defender o nosso rio São Francisco e para fazer esta mobilização, a fim de visitarmos, in loco, o São Francisco. Infelizmente, o Velho Chico está agonizando e precisa, sim, da nossa atenção, da mobilização desta Casa e, sobretudo, da agilidade do governo federal para não deixar este importante rio, patrimônio nacional, agonizar.

O rio São Francisco não pode morrer!

Ficam, aqui, o meu alerta e o meu pedido de mobilização a todos os parlamentares e a esta Casa.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.K., deputado Pedro Tavares. Sei que, ontem, completou idade nova. Ilhéus aguarda V.Ex^a de braços abertos visando ao pleito de 2016. E V.Ex^a chegou com uma energia danada ao beber a água, lá, de São Jorge dos Ilhéus.

Pelo tempo de até 5 minutos, o próximo orador é o prefeiturável Pastor Sargento Isidório.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, venho a esta tribuna com duas Bíblias.

Subo a esta tribuna com a Bíblia católica aberta no livro do Gênesis 2:18 que fala sobre a criação da mulher. “Disse mais o Senhor Deus: 'Não é bom que o homem esteja só. Façamos-lhe uma ajudante semelhante a ele.' Tendo, pois, o Senhor dado sono ao homem, Adão, e criado uma mulher.”

A Bíblia evangélica diz, também, da mesma forma. “Disse mais o Senhor Deus: 'Não é bom que o homem esteja só. Far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea.' Havendo, pois, Deus dado um sono a Adão e tirado a mulher da sua costela. Adão, quando viu a mulher, disse: 'Esta é sangue do meu sangue, osso do meu osso, carne da minha carne.'”

Portanto, quando Deus criou a mulher, sabia que estava criando uma mulher, uma fêmea. Quando Deus criou o homem, anteriormente à mulher, sabia que estava criando um homem e macho com todos os seus atributos de homem.

Quero, também, parabenizar o ENEM com algumas chamadas de atenção. Na redação do ENEM, há o tópico que fala da violência contra a mulher. Este é um tema que defende os direitos da mulher. Bem, quanto a este tema, eu parabenizo os mui dignos professores ou o ministro ou os pedagogos que prepararam esta prova.

Todavia, também não deixo de repudiar a tentativa satânica daqueles que estão no poder de tentar iludir a nossa juventude, principalmente os nossos jovens e adolescentes que estão em formação de caráter. Quando tentam, subliminarmente, insinuar que Deus não criou mulher, criou mulher para que ela, depois, se transformasse em homem. Ou que Deus, então, não fez o homem como homem, como macho e, sim, que depois pudesse seguir o seu caminho.

Quero dizer a essas pessoas que eles estão enganados. O Sr. Deus criou macho e fêmea. E disse mais o Sr. Deus nas duas Bíblias, na católica e na evangélica, deixará o homem pai e mãe e se unirá a uma mulher; deixará a mulher pai e mãe e se unirá a um homem e serão ambos um corpo só. A Bíblia, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, foi divinamente inspirada por Deus através do Espírito Santo.

Então, embora parabenize a ideia de não permitir preconceito, não permitir agressão, não permitir violência contra a mulher, repudio a tentativa satânica de tentar dizer que a mulher pode ser homem. Mulher nunca será homem pois não tem pênis. Repudio a tentativa satânica de dizer que o homem pode ser mulher, porque homem nunca poderá ser mulher pois não terá vagina. Deus criou macho e fêmea. E duvido que a maioria dos cristãos evangélicos, dos cristãos católicos, dos cristãos de todas as matrizes e religiões tenham feito seu filho homem e pedido para, depois, ele se transformar numa coisa que não convém. Duvido que as mulheres de bem que me ouvem no Estado e nesta Nação tenham pedido a Deus uma filha mulher e, depois, queriam que ela se relacione com pedaços de borracha tentando imitar homem. Eu duvido! Criou o Sr. Deus macho e fêmea e transformou numa carne só. E disse Deus, deixará o homem pai e mãe e se unirá a uma mulher e deixará a mulher pai e mãe e se unirá a um homem.

Então, parabéns àqueles que fizeram o Enem protegendo a figura da mulher, protegendo e lutando contra a violência. Que Deus abençoe a todos. Deus criou macho e fêmea e abençoou, o que passa disso é procedência maligna, procedência do Satanás.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTE (Fátima Nunes):- Com a palavra o deputado Carlos Geilson.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr^a Presidente, Srs. Deputados, há dois assuntos que quero abordar nesses 5 minutos, um deles é a visita à Bahia da metamorfose ambulante Luiz Ignácio da Silva. E por que Luiz Ignácio é a metamorfose ambulante? Em 1979, ele declarou, com muita ênfase, uma frase que apoiei em 1999 e que apoio agora em 2015. Mas, como ele é uma metamorfose ambulante, acaba de mudar mais uma vez, esqueceu o que falou lá atrás. Em 1999, Luiz Ignácio disse: “A CPMF é uma extorsão oficial, é um roubo, uma usurpação dos direitos do trabalhador. Que frase fantástica! Como foi feliz naquele momento o ex-presidente Luís Inácio, como ele foi capaz de transmitir nessas poucas palavras uma verdade absoluta sobre a CPMF, mas nós estamos em 2015 e ele agora defende a CPMF. Naquela época era um roubo, era uma extorsão, era a usurpação dos direitos do trabalhador. Hoje o Brasil precisa, hoje é crucial para o país andar, hoje é fundamental para tapar o rombo do governo.

O que mudou? Luís Inácio continua a ser a metamorfose ambulante de sempre mas ele não é mais oposição, ele é governo. Por isso deixa para trás palavras tão bonitas, momentos tão felizes do seu pronunciamento. Vou repetir para aqueles que nos estão assistindo através do canal *TV Assembleia*, para aqueles que nos estão assistindo pelos corredores da Assembleia Legislativa, para os nossos colegas deputados que estão ouvindo em seus gabinetes ao lado dos seus assessores, para que aqueles deputados governistas, defensores intransigentes dessa metamorfose ambulante, possam fazer um juízo de valor e voltar no tempo, nada melhor do que a história. “A CPMF é uma extorsão oficial, é um roubo, uma usurpação dos direitos do trabalhador.”

É essa CPMF que esse governo quer voltar, é essa CPMF que esse governo quer ressuscitar, tirar lá das covas, das profundezas do inferno para atacar, prejudicar a classe trabalhadora de um modo em geral porque ninguém escapa desse imposto. Alguns vão dizer que a CPMF visa a beneficiar quem tem um melhor poder aquisitivo, que poucos serão prejudicados ou que vai atingir uma certa gama da sociedade. Conversa fiada, todos serão prejudicados com a volta da CPMF.

É esse apelo que faço aos deputados ligados ao governo, há deputados federais que têm responsabilidade com esse Estado, que estão lá sentados numa daquelas poltronas, eleitos de forma soberana pelo povo da Bahia, que eles votem e se posicionem contra a volta da CPMF. Ninguém aguenta mais esse arrocho, ninguém aguenta mais ser colocado num paredão e o governo lhe tirar dinheiro de forma absurda para tapar sua irresponsabilidade, cobrir o seu rombo, um governo perdulário e irresponsável. Esse rombo vai cair em nossas costas, pelo amor de Deus!

Vamos reagir e dizer não à CPMF, não a mais um imposto que ninguém aguenta mais, Sr^a Presidente, muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTE (Fátima Nunes):- Com a palavra ao deputado Zé Raimundo, depois o deputado Gika.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Sr^a Presidente Fátima Nunes, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, os que nos assistem pela *TV Assembleia*. Gostaria, nestes breves 5 minutos, de dizer que para nós foi uma grande satisfação, um momento de grande alegria, a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em nossa cidade na sexta-feira, em um ato em defesa do Plano Nacional de Educação, que prevê metas, prevê, eu diria, todo um conjunto de diretrizes e ações das 3 esferas de governo para transformarmos a educação.

Evidentemente, ao lado dessa intervenção mais voltada para a educação, o presidente Lula também recebeu dezenas, centenas de lideranças comunitárias, artísticas, políticas, para conversarmos um pouco sobre a conjuntura e sobre o desafio deste momento. E não há dúvida de que, realmente, o nosso partido, junto com todos

os partidos aliados, tem feito uma grande transformação neste País, sobretudo, na área de educação, na área social, que têm sido as marcas destes anos de inclusão social, destes anos de mudanças políticas e sociais.

Por isso, nós estamos convictos de que o presidente Lula ainda tem muito a prestar ao nosso País, ele, que agora, no dia 27, faz 70 anos de idade, parte dessa vida dedicada à luta dos trabalhadores, à luta política, e nos últimos anos dirigindo o Brasil e os movimentos sociais, ajudando, a melhor dizer, a transformar e a fortalecer toda essa mobilização social no Brasil.

Diante disso, não podemos concordar com a fala do nobre deputado Carlos Geilson, que, enquanto opositor, tem colocado os seus olhos, as suas palavras, a sua inteligência, para fazer um discurso que não encontra amparo na realidade. Evidentemente, nem tudo começou com o nosso partido. Nós não somos o começo da história e não seremos o fim da história. Mas muito dos últimos anos deve-se à presença, na cena política, do nosso partido e do grande líder Luiz Inácio Lula da Silva.

Foi com muita alegria que eu, deputado Gika, deputada Fátima, tantos outros deputados, lideranças de outros partidos, na quinta-feira e na sexta-feira, tivemos essa oportunidade de ouvir e de aprender, mais uma vez, com o presidente Lula.

Mas, Sr^a Presidente, quero trazer para esta breve intervenção a preocupação reiterada, minha, pessoal, do nosso mandato, mas também do mandato do deputado federal Waldenor Pereira, com a situação dos mananciais hídricos do Sudoeste da Bahia.

Na semana passada, estive com o secretário Eugênio Spengler, e, hoje, o deputado federal Waldenor, mais uma vez, esteve com o nosso secretário do Meio Ambiente, tratando agora na esfera federal, para uma presença da Agência Nacional das Águas – ANA– naquele pedaço da Bahia que fica entre Minas e o Sertão da Ressaca, que vai desde Jequié, entre o Rio de Contas e o Rio Pardo.

Aquela região tem padecido muito, nos últimos anos, apesar do esforço extraordinário do ex-governador Jaques Wagner, apesar das obras que continuam, do governador de Rui Costa, e ele acaba de antecipar um grupo de trabalho para acelerar as medidas através da Cerb, da Embasa e através de convênios com o governo federal, para que as ações cheguem mais rapidamente aos municípios que estão carecendo de um maior estímulo, de um maior suporte para resolver o problema de abastecimento de água.

Lá, mais uma vez, constatamos a união de vários prefeitos da região, de Cândido Sales, de Encruzilhada, de Itambé, de Vitória da Conquista, de Anagé, de Jânio Quadros, de Tremedal, de Condeúba, de Guajeru. Todos esses municípios estão irmanados com o nosso mandato, com o mandato do deputado federal Waldenor Pereira, para acelerarmos. E a presença da Secretaria do Meio Ambiente já está garantida na próxima semana o próprio secretário irá à região de Vitória da Conquista

para se reunir com os agentes políticos e públicos.

A CERB também está, de forma acelerada, junto com a Embasa, tomando providências, Sr^a Presidente, para que tenhamos a solução definitiva do problema.

Eram essas as minhas ponderações.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Zé Raimundo:- Sr^a Presidente, questão de ordem.

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Questão de ordem do deputado Zé Raimundo.

O Sr. Zé Raimundo:- Peço uma verificação de quórum para a continuação da sessão.

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Deputado Zé Raimundo, V.Ex^a será atendido.

Verifico que há presente um número de deputados inferior ao exigido para a continuidade da sessão.

Portanto, não havendo quórum legal, declaro encerrada a sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.